

## CAPÍTULO 2

---

# ATENÇÃO À SAÚDE DOS POVOS AMERÍNDIOS NAS COMUNICAÇÕES OFICIAIS DA SES-AM SOBRE COVID-19 NO INSTAGRAM

---

*Attention to the health of Amerindian peoples in the official SES-AM  
communications about Covid-19 on Instagram*

**Marcelo Rodrigo da Silva<sup>1</sup>**

*1. Silva MR. Professor adjunto do curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Doutor em Estudos da Mídia (PPgEM/UFRN). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Visualidades Amazônicas (VIA/CNPq) e membro do Grupo de Pesquisas Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokano/CNPq). Orcid ID: 0000-0001-9405-2108. E-mail: prof.marcelorodrigo@gmail.com.*

## Resumo

Este artigo teve o objetivo de analisar a atenção direcionada à saúde dos povos ameríndios nas comunicações do perfil oficial da Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas (SES-AM), também conhecida como “Susam”, na rede social do Instagram (@saudeam). Para tanto, são utilizadas as técnicas de análise de conteúdo para a observação dos últimos 696 *posts* do perfil, desde a primeira publicação relativa à covid-19, em 9 de março, até o dia 27 de outubro de 2020. Desse total, os 325 *cards* que abordavam diretamente a doença (46,7%) foram subdivididos em 10 categorias definidas de acordo com a descrição e interpretação das temáticas associadas ao novo coronavírus. O estudo verificou que somente em 8 *postagens* – o equivalente a apenas 2,5% de todas as comunicações oficiais do perfil da SES-AM no período – fez-se referência, de alguma forma, à saúde da população indígena. Constatou-se, portanto, nas comunicações em saúde oficiais da SES-AM, a ausência de atenção direcionada à saúde dos povos ameríndios no Amazonas em três pontos centrais: 1) difusão de informações instrucionais e educativas em línguas indígenas; 2) oferta de avisos sobre ações de saúde específicas; e 3) orientação sobre onde buscar atendimento especializado ou que canais de comunicação procurar.

**Palavras-chave:** Comunicação em saúde. Covid-19. Povos Ameríndios. SES-AM. Instagram.

## Abstract

This article aims to analyze the attention directed to the health of Amerindian peoples in communications from the official profile of the State Secretariat of Health of Amazonas (SES-AM), also known as “Susam”, on the social network of Instagram (@saudeam). To this end, content analysis techniques are used to observe the last 696 *posts* of the profile, from the first publication related to covid-19, on March 9, until October 27, 2020. Of this total, 325 *cards* that directly addressed the disease (46.7%) were subdivided into 10 categories defined according to the description and interpretation of the themes associated with the new coronavirus. The study found that only in 8 *posts* – equivalent to only 2.5% of all official communications from the SES-AM profile in the period – did reference, in some way, to the health of the indigenous population. It was found, therefore, in the official health communications of SES-AM the absence of attention directed to the health of Amerindian peoples in Amazonas in three central points: 1) dissemination of instructional and educational information in indigenous languages; 2) offering warnings about specific health actions; and 3) guidance on where to seek specialized care or what communication channels to look for.

**Keywords:** Health communication. Covid-19. Amerindian peoples. SES-AM. Instagram.

Diante da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença covid-19, e da necessidade de informações urgentes dos órgãos de saúde pública sobre a prevenção da doença e os estágios de evolução da sua contaminação, as comunicações oficiais das Secretarias Estaduais de Saúde brasileiras se tornaram fontes fundamentais e indispensáveis de informação para orientação cotidiana da população. Planos, medidas, determinações, esclarecimentos, notificações, acompanhamentos, cuidados e ações direcionadas ao enfrentamento do vírus e proteção da saúde da população precisaram ser geridos e comunicados continuamente, utilizando todos os canais de comunicação possíveis.

Assim acontece com a Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas (SES-AM), também conhecida como “Susam”, tendo em vista a velocidade com que a pandemia se agravou no estado. O Amazonas foi o 13º estado do país a confirmar uma contaminação pelo novo vírus. Contudo, pouco mais de um mês depois, a situação da epidemia no estado era a mais grave do Brasil, com 521 casos para cada milhão de habitantes, o que tornava sua taxa de contaminação equivalente a 2,75 vezes a média nacional. Além disso, o estado também despontou com a pior taxa a mortalidade, com 45 óbitos por cada milhão de habitante, quase o dobro do registrado nos segundos colocados – Pernambuco e Rio de Janeiro – que, até então, tinham 24 óbitos por milhão, conforme boletim do Ministério da Saúde emitido em 20 de abril<sup>1</sup>.

Esse cenário demandou posicionamento e comunicações em saúde urgentes das Secretarias de Estado responsáveis pelo monitoramento e orientações à população. Nesse cenário, os aplicativos de redes sociais, como o Instagram, o Facebook e o WhatsApp, por exemplo, ganharam ainda mais força em decorrência da instantaneidade de difusão e compartilhamento de informações pela internet e pela capilaridade dos dispositivos móveis de comunicação, como os aparelhos celulares com acesso à rede, elementos determinantes da quarta revolução comunicativa<sup>2</sup>.

O crescimento da demanda pelas comunicações via dispositivos móveis é constatado, ainda, pelos dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil<sup>3</sup>. Segundo a Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros de 2018, realizada pelo órgão por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br, apesar de apenas 63% dos domicílios da região Amazônica terem acesso à internet, a conexão móvel é a predominante, com 46% dos acessos<sup>3</sup>.

Além disso, com o crescimento do uso dos dispositivos móveis de comunicação, crescem também as conexões via redes sociais. De acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)<sup>4</sup>, o Instagram é a rede social que mais cresce no mundo, contando atualmente com mais de 500 milhões de contas.

Conforme os dados da entidade, a rede social de fotos tem, em média, 1,5 bilhão de curtidas por dia, além de ser 15 vezes mais interativa do que o Facebook e contar com o perfil de mais de 1.400 grandes marcas, uma realidade também compartilhada pelos habitantes amazonenses.

Tal contexto, irremediavelmente, tangencia os processos comunicacionais envolvendo os povos ameríndios<sup>5</sup>, principalmente por sua maior concentração incidir no estado do Amazonas. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>6</sup>, a cidade de São Gabriel da Cachoeira possui a maior quantidade de habitantes indígenas do Brasil: 29.017. Além desse, outros cinco municípios amazonenses estão entre as 10 cidades com maior concentração de indígenas do país: São Paulo de Olivença (14.174), Tabatinga (14.855), Santa Isabel do Rio Negro (10.749), Benjamin Constant (9.833) e Barcelos (8.367).

De acordo com Franco<sup>7</sup>, um mapeamento realizado de 2013 a 2019 identificou 120 etnias que estão se conectando à internet e verificou que as línguas nativas continuam a ser usadas no ambiente tecnológico. Experiências cosmológicas e xamânicas, por exemplo, são compartilhadas; e perfis de redes digitais estão se organizando, inclusive, para práticas net-ativistas<sup>8-10</sup>. Além disso, conforme enfatiza Pereira<sup>11-13</sup>, nas últimas décadas, os grupos ameríndios vêm passando por um complexo modo de transformação comunicativa, que envolve o aparecimento da Internet e os dispositivos de conexão.

Diante desse panorama de interligações por dispositivos móveis e redes sociais, em meio à pandemia de covid-19, este estudo foi motivado pela preocupação de saber como foram geridas e elaboradas as comunicações em saúde direcionadas especificamente à orientação e à preservação da vida dos povos ameríndios no Amazonas. Desta feita, este artigo traçou o objetivo de analisar a atenção dedicada à saúde dos povos indígenas nas comunicações do perfil oficial da SES-AM no Instagram.

Até o dia 27 de outubro de 2020, o perfil da SES-AM @saudeam (<https://www.instagram.com/saudeam/>) possuía 27,5 mil seguidores e 1.275 publicações, trazendo em sua apresentação a identificação: “Perfil Oficial da Secretaria de Saúde do Amazonas”. Para observar especificamente as comunicações em saúde veiculadas durante o período da pandemia de covid-19, foram utilizadas as técnicas de análise de conteúdo propostas por Lasswell e Kaplan<sup>14</sup> para a coleta e observação das últimas 696 postagens do perfil, desde a primeira publicação relacionada com o novo coronavírus, em 9 de março, até o dia 27 de outubro de 2020, quando foram concluídas as coletas e iniciadas as análises deste estudo.

Desse total, foi identificado que, em 371 postagens (53,3%), eram abordados outros temas diferentes da covid-19, como ações e campanhas relativas a outras doenças. Apenas em 325 cards (46,7%) foi tratada diretamente a doença como tema central

(em seu texto principal e/ou legenda). Sendo assim, esse total foi considerado como o universo válido para categorização proposta. Os *cards* foram, então, subdivididos em 10 categorias sistematizadas e definidas de acordo com a descrição e interpretação das temáticas associadas ao novo coronavírus, conforme serão descritas mais adiante. A intenção foi, inicialmente, dimensionar quantitativamente o percentual de postagens direcionadas à população das etnias indígenas e, posteriormente, analisar, de forma mais clara, a qualidade dessas comunicações no que tange à atenção à saúde das populações ameríndias.

## **Categorias de análise**

Para a sistematização das categorias de análise, foram consideradas as principais temáticas associadas à pandemia de covid-19 apresentadas nos textos de chamada e nas legendas de cada *card*. Utilizou-se o método de análise de conteúdo, tendo em vista que fornece meios precisos para descrever o conteúdo de qualquer tipo de comunicação. “As operações da análise de conteúdo consistem em classificar os sinais que ocorrem em uma comunicação segundo um conjunto de categorias apropriadas”<sup>15(53)</sup>. Dessa forma, foram definidas 10 categorias de análise para alocação das 325 postagens do perfil @saudeam no Instagram, conforme são apresentadas a seguir:

Recursos e insumos investidos – foram reunidas nesta categoria todas as postagens que envolviam temas como recursos e investimentos em aquisições de novos equipamentos; prestações de serviços ligados diretamente à área de saúde; fornecimento ou aquisições de insumos; execução de ações em programas específicos; realização de ações por meio de parcerias; e recebimento ou entrega de doações de materiais para o enfrentamento da pandemia. Nesta categoria, foram identificados 129 *posts*, o equivalente a 39,7% do total.

Qualificação da rede de saúde – esta categoria reuniu as postagens que envolviam intenções no sentido de qualificar a rede de saúde no Amazonas, seja por meio de treinamentos; preparações; simulações; reuniões; apresentações; planejamentos; pedidos; ou algum tipo semelhante de ação que indicasse uma intenção de capacitação da rede. Nela, foram identificadas 45 publicações, o que equivale a 13,8% de todas as publicações do *corpus* analisado.

Notificações e monitoramento – foram direcionados a esta categoria todos os *posts* que envolviam o registro e o monitoramento de novos casos de contaminação, a exemplo de boletins informativos; notas informativas ou algum outro tipo de controle relacionado com a evolução da doença entre a população amazonense. Ao

todo, esta categoria reuniu 38 *posts*, uma proporção de 11,7% de todos os *cards* do universo válido.

Instruções de práticas preventivas – reuniu todas as publicações que continham conteúdo instrutivo ou instrucional com orientações didáticas e/ou pedagógicas sobre os procedimentos e práticas preventivas para evitar a contaminação do vírus, como os cuidados de assepsia com álcool ou água sanitária; métodos de lavagem das mãos; métodos de confecção e de uso de máscaras; orientações sobre identificação dos sintomas da doença; horários de atendimento das unidades de saúde; orientações sobre o funcionamento da rede para atendimento do público de acordo com sintomas; método de funcionamento do serviço durante a pandemia; e funcionamento de plataformas de suporte *on-line*. Com o perfil desta categoria, foram identificadas 31 publicações, o equivalente a 9,5% do total.

Recuperação de pacientes – *postagens* que tratavam especificamente da alta de pacientes em decorrência de terem se curado da covid-19. Esta categoria se diferencia daquela de “notificações e monitoramentos” porque não tem objetivo de oferecer informações atualizadas sobre a evolução da doença (números de casos suspeitos, confirmados e óbitos), mas, exclusivamente, sobre a recuperação de pacientes internados. Ela reuniu 21 *cards* ou 6,5% do todo.

Conscientização e alerta – para esta categoria, foram direcionados os *posts* com objetivo de conscientização da população para o cumprimento das medidas sociais preventivas e de enfrentamento da pandemia, como distanciamento e isolamento social; conteúdos direcionados à comoção social e ao chamamento público para a população ficar em casa ou só sair se for estritamente necessário; ou ainda alertas sobre a importância do uso de máscaras. Foram alocadas nesta categoria 20 publicações, o que equivale a 6,2% do total.

Elogios e homenagens – reuniu os *cards* que traziam elogios à gestão do governo do Amazonas em decorrência de índices positivos relacionados com a pandemia de covid-19, como, por exemplo, a transparência no controle de informações de monitoramento da doença; também traziam homenagens a profissionais da saúde em atuação contra a pandemia; ou ainda, sobre a atuação de gestores da saúde. Esta categoria somou 18 publicações, o equivalente a 5,5% do universo de *cards* válidos para a pesquisa.

Protocolos preventivos – nesta categoria, foram reunidos os *posts* que traziam temas relativos às medidas e aos protocolos determinados pelos órgãos e autoridades governamentais para conter a evolução da pandemia de covid-19 no estado; decretos; portarias; instauração de limitações de trânsito; fechamento do comércio; e suspensão de serviços aeroportuários e rodoviários. Foram reunidas 14 publicações nesta categoria, o que equivale a 4,3% do todo.

Povos ameríndios – esta categoria foi definida para reunir quaisquer postagens que, de alguma forma, relacionassem a temática dos povos ameríndios à covid-19, independentemente se também envolvesse alguma das demais categorias. Conforme Maximilien Laroche<sup>5</sup>, autor de *Dialectique de l'américanisation*, o termo ameríndio é empregado para distinguir o índio americano do índio asiático e tem como sinônimos não utilizados: ameraba, ameríncola e amerígena. Segundo o autor, quando os conquistadores europeus chegaram ao Novo Mundo, a América já era habitada pelo ameríndio. Dessa forma, foram reunidas nesta categoria as publicações referentes aos povos indígenas e suas etnias. Ao todo, foram verificadas apenas 8 postagens, o equivalente a 2,5% do total analisado.

*Fake news* – nesta categoria, foram reunidos os posts que abordavam a temática das notícias falsas ou fake news<sup>16,17</sup>; comprovação de informações inverídicas; correção de dados irreais; e esclarecimento sobre conhecimentos na área de saúde sem fundamentação empírica ou científica em circulação pelos canais de comunicação utilizados pela população. Apenas uma publicação nesta categoria foi verificada no estudo, o que equivale a 0,3% do total analisado.

A tabela abaixo sintetiza as informações especificadas. Os números percentuais foram arredondados para a primeira casa decimal quando o número da segunda casa decimal resultou em um valor  $\geq$  a 5.

Tabela 1 – Proporção de postagem por temática relativa à covid-19

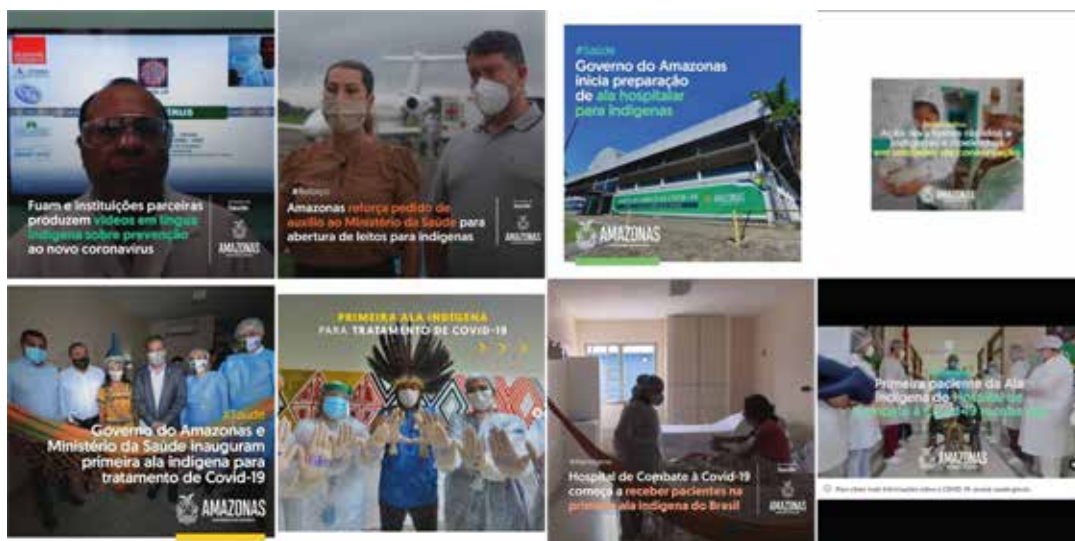
<b>Principais temáticas relativas à pandemia de covid-19</b>	<b>Postagens</b>	<b>Percentual</b>
Recursos e insumos investidos	129	39,7%
Qualificação da rede de saúde	45	13,8%
Notificações e monitoramento	38	11,7%
Instruções de práticas preventivas	31	9,5%
Recuperação de pacientes	21	6,5%
Conscientização e alerta	20	6,2%
Elogios e homenagens	18	5,5%
Protocolos preventivos	14	4,3%
Povos ameríndios	8	2,5%
Fake News	1	0,3%
<b>Total</b>	<b>325</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaboração própria.

## Comunicação em saúde e povos ameríndios

Feita a análise quantitativa, parte-se para a análise qualitativa das comunicações em saúde da SES-AM que abordaram, especificamente, a temática dos povos ameríndios relacionada com a pandemia de covid-19. As oito postagens do perfil @saudeam no Instagram foram feitas nos dias 7, 20, 24, 25 e 26 de maio (duas publicações no mesmo dia) e dias 1º e 2 de junho de 2020. Desse total, seis abordavam a criação e o funcionamento de uma ala indígena de alta complexidade no Hospital de Combate à covid-19 na capital, Manaus-AM. Uma postagem abordava a criação de vídeos instrucionais em língua indígena, e uma falava sobre realização de testes rápidos em comunidades indígenas em Unidades de Conservação.

Figura 1 – Mosaico das oito postagens com a temática dos povos ameríndios referente à covid-19



Fonte: Instagram.

A primeira postagem traz o título: “Fuam e instituições parceiras produzem vídeo em língua indígena sobre prevenção ao novo coronavírus”. A publicação relata uma iniciativa que estava sendo processada e que não exibiu nenhum dos vídeos do projeto anunciado. A legenda do post explica que o projeto, que é uma iniciativa da Fundação Alfredo da Matta (Fuam) com instituições parceiras, tem o objetivo de reduzir os impactos da pandemia do novo coronavírus sobre as populações indígenas no estado do



Amazonas e inclui as formas de prevenção e distanciamento social no contexto das comunidades indígenas. Contudo, até o final das coletas deste estudo (mais de cinco meses depois), nem o projeto nem os vídeos produzidos voltaram a ser mencionados e/ou divulgados no perfil da SES-AM.

A segunda postagem, intitulada “Amazonas reforça pedido de auxílio ao Ministério da Saúde para abertura de leitos para indígenas”, trata de um ofício enviado à Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), do Ministério da Saúde, reforçando o pedido de envio de 20 respiradores para a implementação de leitos de alta complexidade da ala indígena no Hospital de Combate à covid-19, voltados ao atendimento de pacientes indígenas.

O terceira *post* traz a chamada: “Governo do Amazonas inicia preparação de ala hospitalar para indígenas” e fala já do resultado da articulação com o Ministério da Saúde anunciada na publicação anterior, pela qual seriam destinados 33 leitos clínicos e 15 de alta complexidade (10 de UTI e 5 semi-intensivos), para os povos tradicionais.

A quarta publicação apresenta um vídeo com o título “Ação leva testes rápidos a indígenas e ribeirinhos em unidades de conservação” e fala da realização dos 200 testes com moradores de três Unidades de Conservação estaduais gerenciadas pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Semam-AM). Segundo as informações do vídeo, a ação foi resultado de parceria com a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) e fez parte da Aliança dos Povos Indígenas e Populações Tradicionais e Organizações Parceiras do Amazonas para o Enfretamento do Coronavírus.

O quinto *card* tem o título “Governo do Amazonas e Ministério da Saúde inauguram primeira ala indígena para tratamento de Covid-19”. A inauguração aconteceu no Hospital de Combate à covid-19, em Manaus. Diferentemente do último *post* sobre a ala indígena, que falava em um total de 48 leitos, neste, a informação é de que a oferta será de 53 leitos exclusivos para indígenas (cinco a mais). A publicação explica, ainda, que o local contará com espaço destinado a um pajé, para que também seja oferecido aos pacientes o acompanhamento tradicional conforme cada cultura, além dos protocolos médicos convencionais.

No mesmo dia e sobre a mesma temática, foi feita a sexta postagem pelo perfil oficial da SES-AM no Instagram. Com o título “Primeira ala indígena para tratamento de Covid-19”, a publicação traz uma sequência de 8 cards com imagens da inauguração. De acordo com a legenda da postagem, a iniciativa de criação da ala exclusiva (e ambiente com “identidade indígena”) seria uma forma de respeitar a cultura e essência dos povos tradicionais do Amazonas.

A sétima postagem, que apresenta a temática indígena relacionada com a covid-19 no *corpus* analisado, é intitulada: “Hospital de combate à Covid-19 começa a

receber pacientes na primeira ala indígena do Brasil”. A publicação noticia a internação da primeira paciente regulada na ala indígena, informa que a mulher tem 29 anos e é venezuelana, da etnia Warao. A legenda do post salienta, ainda, que o atendimento é “humanizado de acordo com cada etnia”.

A oitava publicação analisada também exibiu um vídeo com o título: “Primeira paciente da ala indígena do Hospital de Combate à Covid-19 recebe alta”. O vídeo informa o nome da paciente venezuelana que foi liberada da ala indígena após sete dias de internação, em Manaus-AM. Também fala que as enfermarias, além de camas, contam com redes para que os pacientes possam preservar seus hábitos e reexibe, ainda, imagens da inauguração. Até o final das coletas do estudo, não foram verificadas mais postagens relacionando a temática dos povos ameríndios à covid-19.

## **Atenção à saúde indígena**

Até o dia 2 de novembro de 2020, de acordo com dados da Fundação de Vigilância em Saúde (FVS)<sup>18</sup> do Governo do Amazonas, havia 441 casos confirmados de contaminação por covid-19 entre os povos indígenas no estado. A quantidade de óbitos entre essas populações, todavia, não é exibida pelo sistema da FVS. Contudo, os dados de monitoramento realizado pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib)<sup>19</sup>, do mesmo período, mostravam que, só no Amazonas, 209 indígenas já haviam sido mortos em decorrência do novo coronavírus. Os dados da Apib revelavam, ainda, que, em todo o Brasil, 38.343 casos de contaminação entre as etnias já haviam sido confirmados; e 867 indígenas, mortos pela covid-19. Foram 161 povos afetados pela pandemia no país.

Ademais, o impacto da pandemia pode ser ainda mais devastador caso siga se alastrando entre as comunidades tradicionais. Conforme dados da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia brasileira (Coiab)<sup>20</sup>, a Amazônia brasileira é uma área com uma extensão de aproximadamente 5,2 milhões de quilômetros quadrados, que corresponde a 61% do território nacional. A maior parte das Terras Indígenas estão concentradas nessa região. São aproximadamente 110 milhões de hectares onde vivem 60% da população indígena do país, estimada em aproximadamente 440 mil pessoas, que falam mais de 160 línguas diferentes. Nesse imenso território, vivem, ao menos, 180 povos ameríndios distintos, além de grupos considerados “isolados”. Em toda a Amazônia Legal, existem cerca de 114 registros da presença desses indígenas que optaram por viver de forma livre e autônoma, sem contato com a sociedade envolvente.

Em decorrência da diversidade de etnias, línguas e cosmologias que habitam a região amazônica, a comunicação com os povos ameríndios necessita de atenção mais concentrada e específica por parte dos órgãos gestores, especialmente quando estão em questão sua saúde e sua sobrevivência. A análise das comunicações desenvolvidas pelo perfil oficial da SES-AM no Instagram, entretanto, revela uma escassez de atenção à saúde desses povos.

Pela observação dos únicos 8 posts relacionados diretamente com as populações ameríndias no período estudado, tornou-se nítido o esforço de comunicação da SES-AM no sentido de fortalecimento da divulgação e visibilidade da criação da primeira ala indígena para o tratamento da covid-19 no Brasil. Contudo, o mesmo esforço de comunicação não foi verificado para orientar a própria população indígena sobre o funcionamento da ala. Contraditoriamente, o perfil @saudeam não veiculou nenhum comunicado em língua indígena sobre a ala indígena. Além disso, não foi verificado um acompanhamento ou monitoramento do funcionamento da ala indígena.

Depois da comunicação da primeira alta da mulher da etnia Warao, não foram divulgadas novas internações nem altas. Também não foram veiculadas no perfil informações sobre números de contato, centrais de atendimento ou resgate de pacientes, informações importantes principalmente para os povos tradicionais que habitam regiões do interior do estado, como Parintins, por exemplo, que é o segundo maior município amazonense, mas não possui, ainda hoje, nenhum leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A própria fala de um médico divulgada na legenda de um dos cards analisados neste estudo reforça a necessidade de atenção à saúde das populações ameríndias. A legenda em questão, veiculada na postagem do dia 7 de maio de 2020, informa que o então coordenador do Núcleo de Telemedicina e Telessaúde (Nutes) da Fuam, Luiz Cláudio Dias, explicou que a ideia de produzir vídeos em língua indígena sobre prevenção ao novo coronavírus é estar o mais próximo possível das diferentes etnias, disponibilizando material educativo em diferentes línguas, respeitando as características de cada grupo indígena e facilitando o processo educativo.

Essa ideia, contudo, não esteve presente nas comunicações em saúde do perfil @saudeam durante o período analisado. Não foi encontrada nenhuma publicação em língua indígena, nenhuma postagem com conteúdo instrucional direcionado especificamente às populações ameríndias com relação à pandemia de covid-19. Em um momento crucial em que se tornaram de extrema relevância informações instrucionais sobre, por exemplo, os cuidados de prevenção da contaminação do vírus; instituições que ofereçam atendimento especializado; e aviso sobre ações de saúde programadas,

o espaço e a visibilidade do perfil da SES-AM no Instagram poderiam ter sido utilizados para emitir comunicados em línguas indígenas, principalmente por já terem, inclusive, um projeto sendo desenvolvido por instituições parceiras para esse fim.

A disponibilização de material educativo em diferentes línguas, conforme defendido pelo médico Luiz Cláudio Dias, poderia ter ocorrido pelo próprio perfil @saudeam no Instagram. A aproximação com as diferentes etnias poderia ter acontecido por meio de uma comunicação em saúde inteligível e atenta às particularidades da cosmologia ameríndia, que transmitisse os cuidados com a saúde de forma compreensível para os povos tradicionais que habitam todo estado do Amazonas.

## Um parêntese sobre *Fake News*

Um ponto de discussão que não pode deixar de ser mencionado após os resultados das análises, ainda que esteja envolvido com as reflexões aqui apresentadas apenas de forma tangencial, é a quase total ausência de comunicações e orientações oficiais sobre os cuidados com notícias falsas ou *fake news* no perfil oficial da SES-AM no Instagram. Apenas uma publicação sobre a temática foi verificada no estudo. Especialmente por se tratar de um órgão de gestão da saúde do Estado, a SES-AM poderia ter utilizado o espaço de visibilidade do seu perfil no Instagram para fazer esclarecimentos sobre informações falsas referentes à saúde e à prevenção da covid-19, principalmente direcionadas aos povos ameríndios.

Aymanns, Foerster e Georg<sup>16</sup> diferenciam as *fake news* claramente identificáveis, a exemplo das sátiras que são compartilhadas por seu potencial humorístico, daquelas cuja ausência de fatos não é óbvia e gera incerteza sobre a veracidade de seu conteúdo. Para Gelfert<sup>17</sup>, *fake news* são afirmações que agem como notícias e que são deliberadamente fabricadas para enganar.

Durante a pandemia, tornou-se comum, por exemplo, a circulação de informações inverídicas sobre tratamentos de saúde e métodos paliativos de prevenção ao vírus, mais fortemente entre os aplicativos de redes sociais. Contudo, ainda que se torne, algumas vezes, inviável acompanhar o ritmo de produção e circulação dessas informações, é necessário educar a população sobre os cuidados necessários para averiguar uma notícia antes de assimilá-la e adotá-la como verdade em suas práticas cotidianas, sobretudo quando se envolvem notícias relativas à saúde e ao tratamento do novo coronavírus. Essa necessidade se estende também para as populações ameríndias.

## Considerações finais

O estudo sobre as comunicações do perfil oficial da SES-AM no Instagram a respeito da pandemia de covid-19 permitiu perceber o quanto os povos ameríndios ainda carecem de atenção dos órgãos governamentais, especialmente, nos esforços de comunicação em saúde por meio da Internet. Conforme exposto no início das discussões deste artigo, as populações indígenas estão cada vez mais se apropriando das tecnologias de comunicação para se conectar em rede e habitar os espaços virtuais como extensões de suas cosmologias e vivências. Faz-se necessário, entretanto, pensar e pôr em prática estratégias comunicacionais que contemplem a aproximem esses povos e suas cosmologias com intuito de dar suporte para manutenção de sua saúde e preservação da diversidade de suas etnias.

A análise das comunicações em saúde do @saudeam evidenciou carências que precisam ser supridas urgentemente a partir da adoção de práticas inclusivas direcionadas aos povos ameríndios. Em síntese, podem-se traduzir essas carências em, pelo menos, três pontos centrais: 1) na difusão de informações instrucionais e educativas sobre práticas preventivas contra a covid-19 em línguas indígenas; 2) na oferta de avisos aos povos ameríndios sobre ações de saúde específicas que possam ter sido planejadas especificamente para eles; 3) na orientação das populações das diversas etnias sobre que unidades de saúde procurar, onde buscar atendimento especializado para suas especificidades ou ainda a que canais de comunicação se dirigir caso precisassem de algum suporte nas comunidades em que habitam.

Os gestores governamentais precisam empregar métodos comunicacionais inteligíveis e acessíveis a todas as populações para as quais governa, principalmente em um contexto de pandemia provocada por um vírus desconhecido e ainda sem controle imunológico. A lógica utilizada para o alcance da eficácia nas comunicações poderia ser semelhante àquela utilizada com intenção de fomento a atrativos turísticos na Amazônia: assim como gestores de localidades turísticas estimulam o uso do inglês como segunda língua para se comunicar melhor e de forma atenciosa com o público internacional que recebe, por exemplo, os gestores governamentais poderiam dedicar mais atenção para as necessidades do seu próprio público, adaptando suas formas de se comunicar, especialmente com relação ao campo da saúde.

No estado do Amazonas, mais especificamente, para alcançar esse objetivo de aprimorar as comunicações em saúde direcionadas aos povos ameríndios, a SES-AM poderia encontrar parceiros estratégicos no Instagram também interessados na otimização desses processos. Há uma gama de instituições de representação indígena atuando

em rede; e, paulatinamente, a conquista pode ser de alcance e articulação entre as etnias de diversos países. Alguns exemplos são os perfis da Mídia Índia Oficial (@midiaindiaoficial), que possui 104 mil seguidores; da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (@apiboficial), com 70,2 mil seguidores; e Visibilidade Indígena (@visibilidadeindigena), com 52,9 mil seguidores.

A aproximação com instituições como essas nas redes sociais poderia ser frutífera para oportunizar métodos de comunicação em saúde mais efetivos e eficazes no que diz respeito à atenção, à proteção e à preservação da saúde dos povos ameríndios. Assim como defenderam a sobrevivência de seus povos mobilizando-se em comunidades para enfrentar com estratégias de batalha as constantes ameaças invasoras, as populações ameríndias estão habitando o ambiente virtual do Instagram e mobilizando-se em defesa de sua manutenção, agora com estratégias comunicacionais. As instituições governamentais que buscarem apoio nessas bases interatuantes em rede para otimizar sua comunicação com os povos indígenas, certamente, o encontrarão.

## Referências

Barifouse R. Muita chuva, poucos testes e mais gente na rua: o que levou o Amazonas a explosão de casos de Covid-19. BBC News [Internet]. 2020 abr. 22 [citado 2020 out 29]. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/bbc/2020/04/22/o-que-levou-amazonas-a-explosao-de-casos-de-covid-19.htm?cmpid=copiaecola>

Di Felice M. As formas digitais do social e os novos dinamismos da sociedade contemporânea. In: Kunsch MMK, Kunsch WL. Relações públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora. São Paulo: Summus; 2014.

Comitê Gestor da Internet no Brasil. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2018 [Internet]. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR; 2019 [citado 2020 out 20]. Disponível em: [https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic\\_dom\\_2018\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf)

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Instagram para empresas: 10 dicas para promover seu negócio [Internet]. Portal Sebrae. 2020 [citado 2020 out 19]. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/al/artigos/10-dicas-para-promover-o-seu-negocio-no-instagram,e11da535c0597510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

Laroche M. Dialectique de l'Americanisation. Quebec: Université Laval/Grelca; 1993.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Índigenas [Internet]. 2010 [citado 2020 out 19]. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>

Franco TC. Ameríndios Conectados: As formas comunicativas de habitar e narrar o mundo, de acordo com as imagens dos modernos e dos Krahô [tese]. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (USP); 2019.

Schwartz E. Net Activism: How Citizens Use the Internet. O'Reilly Media; 1996.

Di Felice M. Ser redes: o formismo digital dos movimentos net-ativistas. Revista Matrizes. 2013;7(2):49-71.

Magalhães M. Net-Ativismo: protestos e subversões nas redes sociais digitais. Lisboa: ICNova; 2018.

Pereira E. Mídias Nativas: a comunicação audiovisual indígena: o caso do projeto Vídeo nas Aldeias. Revista Ciberlegenda. 2010;(23).

Pereira E. Net-ativismo indígena brasileiro: notas sobre a atuação comunicativa indígena nas redes digitais. In.: Pereira ES, Di Felice M, Pereira ES, organizadores. Redes e ecologias comunicativas indígenas: as contribuições dos povos originários à teoria da comunicação. São Paulo: Paulus; 2017.

Pereira E. A ecologia digital da participação indígena brasileira. Lumina. 2018;12(3):93-112.

Lasswell H, Kaplan A, organizadores. A linguagem da política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; 1979.

Janis IL. O problema da validação da análise de conteúdo. In: Lasswell H, Kaplan A, organizadores. A linguagem da política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; 1979.

Aymanns C, Foerster J, Georg CP. Fake News in Social Networks. ArXiv [preprint]; 2017 arXiv:1708.06233

Gelfert A. Fake News: A Definition. Informal Logic. 2018;38(1):84-117.

Governo do Amazonas. Fundação de Vigilância em Saúde. Painel Covid-19 Amazonas [Internet]. 2020 [citado 2020 nov. 02]. Disponível em: <http://www.saude.am.gov.br/painel/corona/>

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil. Emergência indígena: plano de enfrentamento da Covid-19 no Brasil [Internet]. 2020 [citado 2020 out 20]. Disponível em: <https://apiboficial.org/emergenciaindigena/>

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira. Quem somos [Internet]. [citado 2020 out 20]. Disponível em: <https://coiab.org.br/quemsomos>

Acesse a **Biblioteca Digital do Conass** e baixe esta publicação  
e os demais volumes da Linha Editorial Internacional de  
Apoio aos Sistemas de Saúde (LEIASS) e muito mais!

[www.conass.org.br/biblioteca](http://www.conass.org.br/biblioteca)

